

Linfoma cutâneo primário de células B no ultrassom de  
alta frequência: relato de dois casos

AUTORES: Gabriel de Melo Lovatto (PUCRS), Maria Eduarda Christmann Hartz (Universidade Feevale), Francisco Afonso Dini (PUCRS), Natália Dal Forno Dini (UFRGS), Renata dos Santos Fernandes (Unisinos), Nicole Klein Muller (Unisinos) e Simone Afonso Dini (Foco Ultrassonografia Especializada).

NOME DAS INSTITUIÇÕES: Universidade Feevale, Unisinos, PUCRS, UFRGS, Foco Ultrassonografia Especializada.

## INTRODUÇÃO:

O linfoma cutâneo primário (LCP) é um grupo raro de linfomas não Hodgkin restritos à pele, sem acometimento extracutâneo ao diagnóstico. Os linfomas de células B correspondem a cerca de 25% dos casos. Devido à apresentação clínica inespecífica, a ultrassonografia dermatológica de alta frequência pode auxiliar na caracterização das lesões. O objetivo foi descrever dois casos de LCP de células B, destacando os achados ultrassonográficos e sua correlação clínico patológica.

## DESCRIÇÃO DO CASO:

Dois pacientes, um homem de 87 anos e uma mulher de 42 anos, brancos, apresentaram lesões cutâneas faciais com menos de seis meses de evolução, inicialmente tratadas como processos inflamatórios/infecciosos, sendo um deles submetido previamente à tentativa de drenagem. Os exames foram realizados com transdutores de 18-22 MHz, utilizando modo B, Doppler colorido e Doppler de intensidade. Em ambos os casos observaram-se lesões nodulares hipoeóicas, com intensa vascularização ao Doppler. A ultrassonografia permitiu definir localização, profundidade, extensão e relação com estruturas adjacentes, subsidiando o planejamento terapêutico. O diagnóstico foi confirmado por anatomopatológico e imuno-histoquímica como linfoma cutâneo primário de células B da zona marginal. Um paciente foi tratado com radioterapia e outro com ressecção cirúrgica. Ambos apresentavam doença localizada, sem acometimento sistêmico, sendo acompanhados por ultrassonografia.

## DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

A ultrassonografia dermatológica de alta frequência oferece excelente resolução de imagem na avaliação de lesões superficiais, permitindo caracterizar profundidade, extensão e vascularização. Nos linfomas cutâneos de células B predominam padrões nodulares ou pseudonodulares, geralmente com lesões hipoeóicas e hipervascularizadas, enquanto os linfomas de células T tendem a apresentar infiltração difusa. Os achados ultrassonográficos refletem a arquitetura histopatológica dos diferentes subtipos desse tumor. Embora inespecíficos, esses achados, associados aos dados clínicos, contribuem para o diagnóstico diferencial, definição do local de biópsia e acompanhamento terapêutico. A ultrassonografia dermatológica de alta frequência com Doppler é um método valioso na avaliação do linfoma cutâneo primário, permitindo caracterização da extensão da doença, auxílio ao diagnóstico e monitoramento da resposta ao tratamento, favorecendo um manejo mais preciso e precoce.

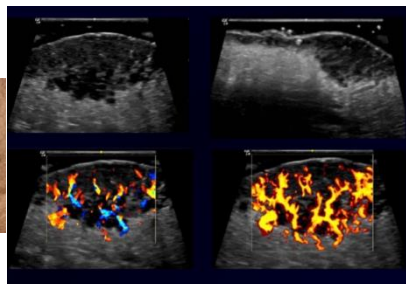


Imagem clínica de lesão cutânea eritematosa na hemiface esquerda e imagens de ultrassonografia dermatológica com transdutor de 22 MHz demonstrando lesão hipoeóica com fluxo significativo ao Doppler colorido e Power Doppler.

## REFERÊNCIAS:

Moricz CZM, Sanches Jr JA. Processos linfoproliferativos da pele. Parte 1: linfomas cutâneos de células B. An Bras Dermatol. 2005;80(5):461-71.

Russo A, Patané V, Gagliardi F, Urraro F, Ronchi A, Vitiello P, et al. Preliminary experience in ultra-high frequency ultrasound assessment of cutaneous primary lymphomas: an innovative classification. Cancers. 2024;16(13):2456. doi:10.3390/cancers16132456.

Mandava A, Koppula V, Wortsman X, Catalano O, Alfageme F. The clinical value of imaging in primary cutaneous lymphomas: role of high resolution ultrasound and PET-CT. Br J Radiol. 2019;92:20180904. doi:10.1259/bjr.20180904.

Nunes MG, Pierro ASDM, Coutinho MFV, Moraes JCO, Carneiro SCS, Azulay DR. Linfoma cutâneo de células B: relato de caso. An Bras Dermatol. 2004;79(6):715-20.

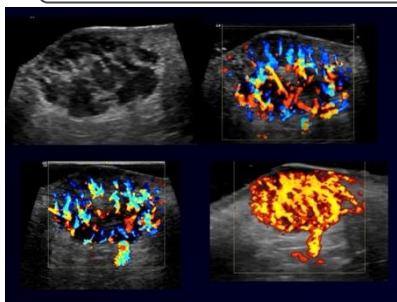


Imagem clínica de lesão cutânea eritematosa na hemiface direita e imagens de ultrassonografia dermatológica com transdutor de 22 MHz demonstrando lesão hipoeóica com intenso fluxo ao Doppler colorido e Power Doppler.